



Uso de “canetas emagrecedoras” entra em alerta no Brasil



ASSISTÊNCIA PÚBLICA

OTAVIANO PIVETTA CONGELA FETHAB ATÉ DEZEMBRO E CONFIRMA FIM DA TAXA EXTRA EM 2027



ASSISTÊNCIA PÚBLICA

ALMT APROVA PEC QUE TRANSFORMA CARGOS E VALORIZA SERVIDORES DA POLÍCIA PENAL



NACIONAL

AUTISMO NO BRASIL ENFRENTA DESAFIOS NO ACESSO A DIAGNÓSTICO E SUS



POLÍTICA NACIONAL

ELEIÇÕES 2026: CALENDÁRIO ELEITORAL DEFINE ETAPAS E PRAZOS ATÉ OUTUBRO



159 ANOS

TRADIÇÃO E MODERNIDADE: EXPOVG RETOMA PROTAGONISMO NO ANIVERSÁRIO DE VG



A cidade de Várzea Grande, um dos pilares econômicos e culturais de Mato Grosso, prepara-se para um marco histórico em sua trajetória. No mês de maio, o município celebra seus 159 anos de fundação com o retorno triunfal de um dos eventos mais emblemáticos de sua história: a ExpoVG. Após um hiato de mais de duas décadas, a feira ressurgirá não apenas como uma celebração festiva, mas como um potente motor de desenvolvimento, cultura e integração social, consolidando-se no calendário oficial de eventos do Estado sob a coordenação direta da atual gestão de Várzea Grande.

CLARO & ESCURO

CAMPANHA DE LUXO, VAGA ECONÔMICA

Em Mato Grosso, a política virou um verdadeiro “campeonato de investimento”. Gilmar Fabris entrou em campo com caixa cheio, mapa na mão e um elenco de apoios digno de final de Copa. Tem coordenador no Araguaia, vereadores em Várzea Grande e até reforço que largou candidatura própria pra virar cabo eleitoral premium. O problema é que, no PSD, o jogo já tem favoritos com torcida e história. Enquanto Fabris aposta na estrutura, outros jogam com recall e sobrenome de peso. No fim, pode descobrir que dinheiro monta campanha... mas não garante cadeira.

BASE RACHADA, GRATIDÃO EM FALTA

Nos corredores da Câmara de Cuiabá, o roteiro lembra novela repetida: o prefeito Abílio Brunini pede união, mas o elenco insiste em brilhar solo. Dilemário Alencar faz cara de quem ouviu, mas não gostou e segue candidato, dizem que com direito a discurso de “ingratidão” no bastidor. Enquanto isso, Ilde Taques mantém aquele estilo já conhecido: fala mansa na superfície, cálculo político por baixo. No fim, a tal base governista parece mais um grupo de condomínio em dia de eleição: todo mundo quer consenso... desde que seja o próprio nome na ata.

CRÉDITO APAGADO, TROCO GARANTIDO

Na política do interior, tem gestor que inaugura obra como quem apaga autoria no corretivo. O trator chega, os kits aparecem, mas o nome de quem viabilizou some mais rápido que promessa de campanha depois da eleição. No palanque, discurso cheio; na memória, curto-circuito conveniente. Só que política tem recibo, e eleitor adora cobrar com juros. Enquanto isso, aliados já afinam o coro para devolver a gentileza em forma de voto invertido. Nos bastidores, o climão cresce e a conta vai sendo anotada em silêncio. No fim, fica a lição: dá até para esconder o padrinho na foto, mas nas urnas ele costuma aparecer.

DIPLOMA OPCIONAL

Em Várzea Grande, a exigência caiu e a conveniência subiu. Sem diploma obrigatório, abriu-se espaço para velhos conhecidos voltarem ao jogo com respaldo jurídico. No discurso, uma decisão técnica baseada na Constituição; na prática, um ajuste político que resolve mais do que aparenta. A mudança, que parecia genérica, acabou tendo endereço certo nos bastidores. No fim, menos currículo na mesa e mais proximidade.

CRÉDITO: REVISTA ARTESANATO

A GLOBALIZAÇÃO DA CULTURA

M V Ú P U Z Ã G H R H O C M H M I
 U Ç S R Ã T I N T E R N E T O T N
 L B T Ç P I V Ã G B H I A C Ã I D
 T B I D T G Ú Ç T U M E Ã M Ç E Ú
 I S E D A D I T N E D I P H A N S
 C Ç S T T V Ú A Ã A N U Ç B Z Ú T
 U V P Ú Ú Ã R B D L B T L I I M R
 L V N B C T P I S L Ú V R O E G I
 T C A U V Ú S E I H M C A L N D A
 U I U D R R M C Ç O L I B Ã E E C
 R A G O E U I S Ú A Ú N T L G C U
 A D T V T D G P T E S E L P O Ã L
 L E I S A D T H C R I M Ç Ã M I T
 I D O D D R D O E H G A P Ç O G U
 S C E L L Z T T S A R N P I H C R
 M G H P Ã Ú L M Ç N Ã P H V Ç T A
 O O O Ã H U H H Ç Ã M R O M T N L

COSTUMES PUBLICIDADE IDENTIDADES
 HOMOGENEIZAÇÃO INTERNET CINEMA
 DIVERSIDADE MULTICULTURALISMO INDÚSTRIA CULTURAL

ARTIGO

O CLIENTE NÃO DEIXOU DE SAIR DE CASA, MAS PASSOU A CONSUMIR DE OUTRA MANEIRA

CRÉDITO: ARQUIVO PESSOAL

Uma pesquisa realizada pela Abrasel Nacional com 1.417 estabelecimentos no mês de março, registrou mudanças como redução do consumo, menos álcool e mais compartilhamento à mesa. A matéria foi publicada no site Estadão e revela uma mudança que muitos bares e restaurantes já começam a perceber no dia a dia. O levantamento mostra que, seis em cada dez estabelecimentos sentiram algum impacto relacionado ao uso de medicamentos para emagrecimento. Os sinais aparecem no comportamento do consumidor: pedidos menores, mais pratos compartilhados, busca por porções reduzidas e aumento da procura por bebidas sem álcool.

Isso mostra que, ao menos por agora, a mudança não está propriamente na frequência de ida aos estabelecimentos, mas no padrão de consumo. O

cliente continua presente, porém mais contido, mais seletivo e, em muitos casos, com menor volume de consumo por visita.

Para o setor, o efeito merece atenção. Quando há redução em entradas, sobremesas, bebidas alcoólicas e complementos, a operação pode sentir reflexos no tíquete médio e na margem. É uma alteração silenciosa, mas que já começa a redesenhar hábitos à mesa.

Diante desse cenário, o melhor caminho não é o exagero na preocupação, mas a adaptação inteligente. Cardápios mais estratégicos, porções adequadas à nova demanda, opções leves, pratos individuais bem construídos e um olhar mais atento sobre a rentabilidade de cada item passam a ganhar ainda mais importância.

O consumidor mudou. E todo setor que observa essa mudança com atenção sai



na frente. Na gastronomia, como quase sempre acontece, entender o novo comportamento do cliente é uma forma de proteger o negócio e manter sua capacidade de crescer.

A Abrasel vai continuar monitorando essas tendências, mas o atual desafio está em buscar por tamanhos de porção suficientes para as pessoas que querem consumir boas receitas, mas comem

pouco, sem impactar diretamente nos serviços ou na qualidade dos pratos.

Daniel Teixeira é empresário e presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, seccion Mato Grosso (Abrasel-MT)

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

NO BRASIL, O CÂNCER AINDA DEPENDE DA RENDA PARA SER CURADO

CRÉDITO: ARQUIVO PESSOAL



No Brasil, o acesso ao diagnóstico e ao tratamento do câncer ainda pode depender da condição financeira do paciente. Essa é uma realidade que expõe, de forma clara, as limitações das políticas públicas de saúde e a dificuldade histórica do país em garantir acesso igualitário ao tratamento. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) mostram a dimensão do problema: o país deve registrar cerca de 781 mil novos casos por ano entre 2026 e 2028, sendo aproximadamente 518 mil casos anuais, excluindo tumores de pele não melanoma. Mato Grosso deve registrar cerca de 8.680 novos casos de câncer por ano nesse mesmo triênio, totalizando cerca de 25,9 mil novos casos. Isso coloca Mato Grosso entre os estados com maiores taxas de incidência do país. Na prática, pacientes de baixa renda frequentemente chegam ao sistema de saúde com a doença em estágio avançado, o que reduz significativamente as chances de cura. Já aqueles que têm acesso à medicina privada costumam descobrir o

câncer mais cedo, quando o tratamento é mais eficaz. O tratamento do câncer no Brasil expõe a ineficiência do Estado em proteger seus cidadãos. Em 2025, o brasileiro trabalhou 149 dias, cerca de cinco meses, apenas para pagar impostos. Aproximadamente 40,82% da renda foi destinada ao pagamento de tributos diretos e indiretos. Ainda assim, mesmo diante de uma das maiores cargas tributárias do mundo, os governos, ao longo de décadas, não implementaram medidas de saúde capazes de garantir condições eficazes e igualitárias de tratamento entre as diferentes classes sociais. De forma objetiva, pode-se afirmar que a população mais pobre continuará morrendo mais, sofrendo mais, enfrentando maiores mutilações e limitações após o tratamento do câncer no país. Além disso, permanecerá mais tempo afastada de suas atividades profissionais e sociais, apresentará maiores taxas de aposentadoria precoce e menor produtividade, gerando impactos familiares e sociais relevantes. Em resumo,

morrerá mais jovem, após enfrentar mais dor e sofrimento, consequências diretas de diagnósticos tardios e da incapacidade do Estado de oferecer uma saúde de melhor qualidade e mais equitativa. É uma constatação que não pode mais ser ignorada: no Brasil, o tempo do diagnóstico ainda define quem tem mais chances de sobreviver. Isso ocorre justamente em um momento de importantes avanços na medicina. Hoje, contamos com tratamentos mais personalizados, imunoterapia e o uso crescente de tecnologias para diagnóstico precoce. No entanto, o acesso a essas inovações ainda não é igual para todos. O acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado não pode depender da renda. Trata-se de um direito e de uma responsabilidade direta do Estado. O Dia Mundial de Combate ao Câncer (08 abril), reforça a urgência desse debate. Não basta avançar na tecnologia, é preciso garantir que ela chegue a toda a população. Em um ano eleitoral, essa realidade precisa deixar de ser apenas um diagnóstico e se tornar prioridade. É fundamental

que propostas concretas para o enfrentamento do câncer, especialmente no acesso ao diagnóstico precoce, estejam no centro do debate público. Como médico oncologista, professor e cirurgião, reforço: nenhum avanço substitui a prevenção. A alimentação equilibrada continua sendo um fator essencial na redução do risco de câncer, inclusive para quem já enfrentou a doença. O Brasil vive um paradoxo entre avanço científico e desigualdade no acesso. Enfrentar o câncer exige mais do que tecnologia, exige decisão, investimento e compromisso com a equidade. O enfrentamento do câncer no país não é apenas um desafio médico. É, sobretudo, uma escolha política, e essa escolha define, na prática, quem terá acesso à vida.

Dr. Wilson Garcia, Médico oncologista, professor e cirurgião, combatente da mortalidade por câncer no país.

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

O Mato Grosso
INTEGRALIDADE COM RESPONSABILIDADE

EXPEDIENTE

RAZÃO SOCIAL	RG MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA
ENDEREÇO	Rua. Francisco Alves, Quadra 32 Jardim Costa Verde Várzea Grande - Cep: 78 128 302
CNPJ	12.003.203/0001-10
E-MAIL	redacao@omatogrosso.com
TELEFONE	(65) 99341-5302 (65) 3362-0992
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS	Gene Lannes
DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL	omatogrosso.com Matheus Marques
TRIAGEM	3000 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO	GRATUITA

SAÚDE PÚBLICA

USO DE “CANETAS EMAGRECEDORAS” ENTRA EM ALERTA NO BRASIL

Avanço da demanda, crescimento de apreensões e riscos associados reforçam monitoramento de autoridades sanitárias e de segurança. O uso e a circulação de medicamentos conhecidos como “canetas emagrecedoras” passaram a figurar como ponto de atenção no Brasil. O aumento simultâneo da procura, das apreensões e dos registros de efeitos adversos tem levado órgãos sanitários e de segurança pública a intensificarem o acompanhamento desse mercado. A atuação conjunta da Polícia Federal, da Receita Federal e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária tem permitido mapear a evolução do cenário nos últimos anos. Os dados indicam não apenas a ampliação do consumo, mas também o fortalecimento de canais irregulares de distribuição.

Expansão da demanda e mudança no cenário

Os primeiros sinais mais consistentes surgiram entre 2018 e 2024, com base em registros do sistema Vigimed, utilizado para monitoramento de eventos adversos no país. Nesse período, foram notificadas milhares



OS DADOS INDICAM NÃO APENAS A AMPLIAÇÃO DO CONSUMO, MAS TAMBÉM O FORTALECIMENTO DE CANAIS IRREGULARES DE DISTRIBUIÇÃO.

de ocorrências relacionadas a medicamentos da classe dos agonistas do receptor GLP-1, indicados principalmente para tratamento de diabetes tipo 2 e obesidade. Até então, o volume de apreensões ainda era considerado limitado. Em 2024, foram interceptadas 609 unidades pela Polícia Federal, refletindo um mercado em fase inicial de crescimento. O cenário começou a mudar ao longo de 2025, impulsionado pelo aumento do uso fora das indicações médicas, muitas vezes associado à busca por resultados estéticos rápidos.

Como resposta, a Anvisa passou a exigir retenção de receita para a comercialização desses medicamentos, além de reforçar orientações a profissionais de saúde e estabelecimentos. No mesmo ano, as apreensões saltaram para 60.787 unidades, evidenciando uma expansão acelerada do comércio irregular. Em 2026, a tendência se manteve: apenas até março, mais de 54 mil unidades já haviam sido apreendidas.

Indícios de estrutura organizada

As investigações conduzidas pelas autoridades também apontam para a existência de redes estruturadas de atuação. Em abril de 2026, a Polícia Federal deflagrou a operação “Heavy Pen”, com apoio da Anvisa, ampliando ações de fiscalização em diferentes estados. As apurações indicam um circuito que envolve desde a importação irregular até a comercialização clandestina dos produtos. Entre os pontos identificados estão farmácias de manipulação, clínicas estéticas e empresas que operam fora das normas sanitárias.

Também foram registradas movimentações financeiras expressivas, sugerindo alta rentabilidade do mercado ilegal. Durante as operações, houve apreensão de insumos em quantidade suficiente para produção em larga escala, o que indica capacidade contínua de abastecimento e distribuição em diferentes regiões do país. A Receita Federal, por sua vez, destaca o aumento nas retenções de mercadorias, muitas delas transportadas sem controle adequado de conservação, temperatura e procedência, o que pode comprometer ainda mais a

segurança do uso.

Riscos à saúde mantêm alerta ativo

Paralelamente às ações de fiscalização, a Anvisa tem reforçado os alertas sobre os riscos associados ao uso indevido desses medicamentos. Embora apresentem eficácia comprovada quando utilizados com indicação médica, o uso sem acompanhamento pode provocar efeitos adversos. Entre os principais riscos está a pancreatite aguda, além de outras complicações que seguem em monitoramento. Dados oficiais apontam milhares de notificações no país, incluindo casos graves e óbitos ainda sob investigação, o que reforça a necessidade de acompanhamento rigoroso. Diante desse contexto, as autoridades reiteram que o uso deve ocorrer exclusivamente sob prescrição médica e com acompanhamento profissional. O tema permanece sob vigilância contínua, diante da combinação entre alta demanda, desinformação e avanço do mercado irregular.

*Por Eder Pereira

POLÍTICA FISCAL

OTAVIANO PIVETTA CONGELA FETHAB ATÉ DEZEMBRO E CONFIRMA FIM DA TAXA EXTRA EM 2027

CRÉDITO: MAYKE TOSCANO/SECOM-MT



O ANÚNCIO FOI REALIZADO DURANTE SEMINÁRIO PROMOVIDO PELA APROSOJA

O governador Otaviano Pivetta anunciou a manutenção do congelamento dos valores do Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab) até o final de 2026, bem como o encerramento, a partir de 2027, da cobrança adicional conhecida como Fethab 2. As medidas, que serão encaminhadas para apreciação da Assembleia Legislativa, integram a estratégia do governo de Mato Grosso voltada à responsabilidade fiscal, ao equilíbrio das contas públicas e ao fortalecimento do setor produtivo.

O anúncio foi realizado durante seminário promovido pela Aprosoja, que reuniu representantes de importantes entidades do agronegócio mato-grossense, entre elas Ampa, Famato, Aprosoja e Acrimat. Na ocasião, Pivetta destacou que a decisão atende a uma demanda apresentada pelos

produtores rurais, segmento que tem papel fundamental na economia estadual, sem comprometer a estabilidade financeira do Estado.

Segundo o governador, a atual gestão tem adotado uma política fiscal pautada pelo planejamento estratégico e pela sustentabilidade das finanças públicas, o que possibilita a implementação de medidas de alívio tributário de forma responsável. Ele ressaltou que a iniciativa busca reduzir custos ao setor produtivo e ampliar a competitividade, mantendo o compromisso com o desenvolvimento econômico e social de Mato Grosso, além de garantir previsibilidade para os próximos ciclos produtivos.

O Fethab 2 foi instituído como um mecanismo adicional de arrecadação em um contexto específico e já se encontrava com valores congelados desde o ano anterior. Com

a decisão de não prorrogar sua cobrança a partir de 2027, o governo estadual sinaliza uma mudança na condução da política tributária, priorizando maior previsibilidade, segurança jurídica e estabilidade para o ambiente de negócios, especialmente no agronegócio, um dos principais pilares da economia mato-grossense.

Mesmo diante da perspectiva de redução na arrecadação futura, o governador assegurou que os investimentos públicos serão mantidos, com destaque para a área de infraestrutura. Mato Grosso segue com um amplo programa de obras em andamento, considerado um dos mais robustos do país, com foco na melhoria da logística, na pavimentação de rodovias e no aprimoramento das condições de escoamento da produção, beneficiando diretamente os municípios e impulsionando o desenvolvimento regional.

A proposta com as alterações no Fethab será formalizada por meio de projeto de lei e encaminhada à Assembleia Legislativa nos próximos dias. A expectativa do Executivo estadual é de que a matéria tenha tramitação célere, contribuindo para a consolidação de um ambiente econômico mais favorável, com estímulo à geração de empregos, à atração de investimentos e ao fortalecimento das cadeias produtivas em Mato Grosso, reforçando a confiança dos setores produtivos nas políticas públicas adotadas pelo Estado.

*Por Eder Pereira

ARTICULAÇÃO POLÍTICA

ALMT APROVA PEC QUE TRANSFORMA CARGOS E VALORIZA SERVIDORES DA POLÍCIA PENAL

CRÉDITOS: RODRIGO PRATES



A ALTERAÇÃO NÃO IMPLICA MUDANÇA DE NÍVEL OU CLASSE DOS SERVIDORES

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que transforma o cargo de Assistente Penitenciário em Policial Penal no Estado. A medida segue para promulgação e representa um avanço institucional na valorização dos servidores e no fortalecimento da segurança pública.

A iniciativa foi liderada pelo presidente da ALMT, deputado Max Russi (Podemos), com coautoria do deputado Elizeu Nascimento (Novo), e beneficia diretamente 149 profissionais que já atuam no sistema penitenciário mato-grossense. Com a mudança, esses servidores passam a ter o reconhecimento formal como policiais penais, adequando o

quadro estadual à legislação federal vigente.

De acordo com o texto da PEC nº 12/2024, o cargo de Assistente Penitenciário do Sistema Penitenciário, previsto na Lei Complementar nº 389/2010, passa a ser denominado Policial Penal. A alteração não implica mudança de nível ou classe dos servidores, tampouco descontinuidade das atividades já exercidas, mantendo-se as atribuições atualmente desempenhadas.

Durante a tramitação da proposta, Max Russi destacou que a medida representa reconhecimento a uma categoria essencial para o funcionamento do sistema prisional. Segundo o parlamentar, a aprovação reflete o diálogo com os servidores e a necessidade de adequação legal, garantindo

mais segurança jurídica e valorização profissional.

Representantes da categoria também destacaram a importância da decisão. A presidente da comissão dos assistentes penitenciários administrativos, Josi Muniz, afirmou que a aprovação simboliza justiça e reconhecimento aos profissionais que atuam diretamente no ambiente prisional e desempenham funções equivalentes às dos policiais penais.

O presidente do Sindicato dos Servidores Penitenciários de Mato Grosso (Sindspen-MT), Lucivaldo Vieira, ressaltou que a mudança contribui para o fortalecimento do efetivo e para a consolidação de uma carreira mais unificada. Segundo ele, os 149 servidores passarão por capacitação para atuação integrada, auxiliando na redução da defasagem operacional do sistema.

A aprovação da PEC reforça a política de valorização dos profissionais da segurança pública em Mato Grosso e marca um avanço na organização da carreira penitenciária no Estado. A medida também contribui para o fortalecimento da gestão penitenciária e para a melhoria contínua das condições de trabalho no sistema de segurança pública estadual em Mato Grosso em Mato Grosso.

*Por Eder Pereira

ASSISTÊNCIA PÚBLICA

DR. JOÃO LIDERA AVANÇO QUE SIMPLIFICA CARTEIRA PARA FIBROMIALGIA NO PAÍS

FOTO: MATHEUS CASSIMIRO



A MEDIDA SUBSTITUI O MODELO ANTERIOR, QUE PREVIA DIFERENTES ETAPAS ADMINISTRATIVAS E EXIGÊNCIAS.

O deputado estadual Dr. João (MDB) se destaca na Assembleia Legislativa de Mato Grosso pela condução de propostas voltadas ao fortalecimento das polí-

ticas públicas de saúde e à ampliação de direitos para pessoas com fibromialgia no estado.

De sua autoria, o Projeto de Lei nº 1995/2025 foi aprovado em primeira votação na Assembleia Legislativa de Mato Grosso e altera a Lei nº 12.599/2024, que instituiu a carteira de identificação destinada a pacientes diagnosticados com a síndrome. A proposta tem como objetivo principal simplificar o processo de emissão do documento, reduzindo burocracias e facilitando o acesso dos beneficiários.

Com a mudança, a Secretaria de Estado de Saúde passa a ser a responsável exclusiva pela emissão da carteira,

tanto em formato físico quanto digital. A medida substituiu o modelo anterior, que previa diferentes etapas administrativas e exigências documentais, muitas vezes dificultando o acesso ao direito por parte dos cidadãos.

A iniciativa reforça o compromisso do parlamentar com a eficiência da gestão pública e com a garantia de que políticas já aprovadas sejam efetivamente aplicadas. Segundo o deputado, a centralização do processo em um órgão técnico contribuiu para maior organização, segurança das informações e agilidade no atendimento à população.

Outro avanço importante é a previsão da

versão digital da carteira, alinhada ao processo de modernização dos serviços públicos. A ferramenta amplia a acessibilidade, reduz custos operacionais e oferece mais praticidade aos usuários, que poderão solicitar e apresentar o documento de forma mais rápida.

Autor da lei original que criou a carteira de identificação para pessoas com fibromialgia em Mato Grosso, Dr. João reforça sua atuação voltada à defesa da dignidade, do respeito e da inclusão social. A nova proposta representa mais um passo na consolidação de uma política pública que busca reconhecer e atender de forma adequada as necessida-

des das pessoas que convivem com a síndrome.

A aprovação em primeira votação evidencia o avanço de uma agenda legislativa comprometida com melhorias concretas na área da saúde, fortalecendo o papel do parlamentar na construção de soluções que impactam diretamente a vida da população mato-grossense. O parlamentar reafirma que seguirá atuando na defesa de políticas públicas que promovam inclusão, acessibilidade e qualidade de vida, especialmente para pacientes que dependem de atenção contínua do poder público em Mato Grosso no SUS

**Por Eder Pereira*

GESTÃO PÚBLICA

TCE-MT REFORÇA ATUAÇÃO ORIENTADORA E DESTACA QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA

FOTO: TCE-MT



O ESTUDO FOI PRODUZIDO PELA COMISSÃO PERMANENTE DE SUSTENTABILIDADE FISCAL E DESENVOLVIMENTO DO TCE-MT

Durante a abertura de uma aula magna sobre gestão de cidades, o presidente do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT), Sérgio

Ricardo, destacou a mudança no perfil de atuação da instituição, que deixou de priorizar o caráter punitivo para adotar uma postura mais orientadora e preventiva jun-

to aos gestores públicos.

Em sua fala, ele ressaltou que o Tribunal tem investido na qualificação de agentes públicos em todo o estado, por meio de cursos e programas voltados a prefeitos, vereadores, secretários e equipes técnicas. Segundo o presidente, a iniciativa busca melhorar a gestão pública e garantir melhores resultados à população.

Sérgio Ricardo afirmou que muitos gestores eleitos não possuem formação específica em administração pública, o que torna essencial o papel pedagógico do Tribunal. Ele observou que profissionais oriundos da iniciativa privada enfrentam desafios ao assumir funções que exigem conhecimento técnico na condução da máquina pública.

O presidente destacou ain-

da que mais de mil participantes já foram certificados em ações educacionais promovidas pelo TCE-MT, com previsão de ampliação. A estratégia, conforme explicou, inclui também servidores responsáveis pela execução das políticas públicas.

Na sequência, enfatizou a importância do comprometimento individual dos agentes públicos para a construção de uma administração mais eficiente. Também citou a participação de especialistas convidados, como o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Antônio Anastasia, como fator que fortalece o nível técnico das discussões.

Ao abordar o cenário de Mato Grosso, Sérgio Ricardo apontou desigualdades regionais, apesar do desempenho econômico em setores como agronegócio e mineração. Ele

destacou problemas estruturais, como a falta de saneamento básico, e mencionou a incidência de hanseníase associada a essas condições.

O presidente abordou os impactos das transformações tecnológicas no mercado de trabalho e defendeu a qualificação profissional como instrumento de inclusão social. Também anunciou a elaboração do Plano de Metas Mato Grosso 2050 e reforçou a necessidade de cumprimento rigoroso da legislação, especialmente quanto à aplicação dos recursos do Fethab.

Dando continuidade ao evento, o ministro do Tribunal de Contas da União, Antônio Anastasia em sua Palestra com o Tema “Tendências da Administração Pública Brasileira” destacou a evolução do controle externo no Brasil. Segundo ele, o

modelo deixou de ser centrado na punição para adotar uma atuação mais orientadora e pedagógica.

Anastasia explicou que, no passado, os órgãos de controle aplicavam sanções sem considerar as circunstâncias enfrentadas por gestores. Com mudanças institucionais, passou-se a valorizar a atuação preventiva e colaborativa, com foco na melhoria da gestão pública.

Ele também ressaltou a importância de considerar as diferentes realidades regionais nos processos de fiscalização. Ao concluir, afirmou que o modelo atual busca equilibrar rigor técnico e sensibilidade institucional, contribuindo para o aprimoramento contínuo da administração pública.

**Por Eder Pereira*

POLÍTICA NACIONAL

ELEIÇÕES 2026: CALENDÁRIO ELEITORAL DEFINE ETAPAS E PRAZOS ATÉ OUTUBRO

FOTO: TRE-TO



APÓS A VOTAÇÃO E EVENTUAL SEGUNDO TURNO, OS ELEITOS SERÃO DIPLOMADOS ATÉ 19 DE DEZEMBRO

O processo eleitoral de 2026 avança para fases decisivas que antecedem a votação em todo o país, prevista para outubro. Os eleitores brasileiros irão às urnas para escolher presidente da República, governadores, senadores,

deputados federais, estaduais e distritais, em uma das maiores mobilizações democráticas do calendário nacional.

O primeiro turno está marcado para 4 de outubro. Caso haja segundo turno, ele ocorrerá em 25 de outubro, restrito às dis-

putas para cargos majoritários, como presidente e governadores.

Ao todo, serão eleitos 27 governadores e vice-governadores, 513 deputados federais, 54 senadores, dois terços do Senado Federal, além de 1.035 deputados estaduais e 24

deputados distritais.

Etapas anteriores

Em março e abril, ocorreu a janela partidária, período em que parlamentares puderam trocar de legenda sem perda de mandato. Pelo menos 37 deputados federais mudaram de partido, reorganizando o cenário político para a disputa. No mesmo período, agentes públicos que pretendem concorrer deixaram cargos no Executivo, seguindo regras de desincompatibilização previstas na legislação eleitoral.

Prazos eleitorais

Até 6 de maio, segue aberto o prazo para alistamento eleitoral, voltado a novos eleitores e atualização cadastral, como mudança de endereço e

local de votação. A partir de 7 de maio, o cadastro eleitoral será fechado para organização do pleito pela Justiça Eleitoral, sob coordenação do Tribunal Superior Eleitoral.

Convenções e candidaturas

Entre 20 de julho e 5 de agosto, os partidos realizam convenções partidárias para definir oficialmente seus candidatos. Após isso, as legendas têm até 15 de agosto para registrar as candidaturas junto à Justiça Eleitoral, que analisa o cumprimento dos requisitos legais.

Campanha eleitoral

A campanha nas ruas e na internet começa em 16 de agosto, quando os candidatos passam a poder pedir votos e apresentar pro-

postas dentro das regras da legislação. No rádio e na televisão, a propaganda segue calendário próprio, garantindo igualdade de tempo entre as candidaturas. Antes disso, pedidos explícitos de voto são proibidos.

Encerramento do processo

Após a votação e eventual segundo turno, os eleitos serão diplomados até 19 de dezembro pelos Tribunais Regionais Eleitorais e pelo Tribunal Superior Eleitoral, etapa que formaliza o encerramento do processo eleitoral.

O calendário reforça a organização das etapas e a importância da participação do eleitor em todas as fases do processo democrático.

**Por Eder Pereira*

ENTREVISTA DA SEMANA

LIDERANÇA ESTRATÉGICA IMPULSIONA NOVA FASE DA SEGURANÇA EM MT

A nomeação da Coronel Susane Tamanho para o cargo de secretária de Segurança Pública de Mato Grosso, oficializada pelo governador Otaviano Pivetta, representa um marco relevante para o fortalecimento das políticas públicas na área no estado. A escolha evidencia a adoção de critérios técnicos, experiência consolidada e visão estratégica na condução de um dos setores mais sensíveis e desafiadores da administração pública.

Com mais de duas décadas de atuação na segurança pública, Susane Tamanho construiu uma trajetória marcada pela disciplina, pela constante qualificação profissional e por uma atuação consistente em funções operacionais e administrativas. Desde seu ingresso na Polícia Militar, no ano de 2000, acumulou experiências em setores estratégicos, contribuindo diretamente para o planejamento e execução de ações voltadas à manutenção da ordem pública. Entre os destaques de sua carreira estão o comando da 20ª Companhia Independente de Força Tática de Cuiabá e a direção da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, onde atuou na capacitação de novos profissionais.

A formação acadêmica da nova secretária reforça um perfil multidisciplinar e alinhado às exigências contemporâneas da gestão pública. É bacharel em Segurança Pública, Educação Física e Di-



NO CENÁRIO NACIONAL, SUA TRAJETÓRIA REGISTRA UM FEITO INÉDITO

reito, além de mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso. Possui ainda especializações voltadas à gestão estratégica, liderança institucional e comando policial, o que fortalece sua atuação baseada em planejamento, análise de dados e tomada de decisões fundamentais.

No cenário nacional, sua trajetória registra um feito inédito: Susane Tamanho foi a primeira mulher do Brasil a concluir o Curso de Patrulhamento Tático e Ações Especiais da ROTA, em São Paulo. O reconhecimento não apenas evidencia sua qualificação operacional em alto nível, como também simboliza o avanço da presença feminina em

espaços historicamente ocupados por homens dentro das forças de segurança, contribuindo para a construção de uma instituição mais diversa e representativa.

À frente da Secretaria de Segurança Pública, a nova gestão deverá priorizar a redução dos índices de criminalidade, o fortalecimento das instituições policiais e a ampliação de políticas preventivas. Entre os principais desafios estão a integração efetiva entre os órgãos de segurança, a ampliação do uso de tecnologia e inteligência no enfrentamento ao crime organizado, além da implementação de estratégias que promovam maior eficiência nas ações de policiamento e investigação.

Outro eixo relevante da gestão será a valorização dos profissionais da segurança pública. A expectativa é de que sejam adotadas medidas voltadas à melhoria das condições de trabalho, capacitação contínua e atenção à saúde física e mental dos agentes, reconhecendo que o desempenho das instituições está diretamente ligado ao bem-estar de seus servidores.

Em declaração institucional, Susane Tamanho destacou o compromisso com uma gestão integrada, moderna e orientada por resultados. “Assumo esta missão com responsabilidade e senso de dever. Nosso objetivo é fortalecer a integração entre as forças de segurança, investir em inteligência,

ampliar a prevenção e garantir melhores condições de trabalho aos profissionais, sempre com foco na proteção da sociedade”, afirmou.

A indicação feita por Otaviano Pivetta sinaliza a continuidade de uma política de valorização de lideranças com experiência prática, conhecimento técnico e capacidade de articulação institucional. A trajetória da nova secretária, que reúne atuação como instrutora, comandante e pesquisadora, contribui para uma abordagem abrangente das demandas da segurança pública, integrando teoria e prática na formulação de políticas eficazes.

Outro aspecto relevante de sua carreira está relacionado às pesquisas

voltadas à saúde e à qualidade de vida dos profissionais da segurança, reforçando uma visão de gestão que considera não apenas os indicadores de criminalidade, mas também os fatores humanos que impactam diretamente a eficiência do sistema.

Ao longo de sua trajetória, Susane Tamanho recebeu diversas condecorações e reconhecimentos institucionais, consolidando credibilidade e respeito no âmbito da corporação. Sua nomeação inaugura um novo momento para a segurança pública em Mato Grosso, com foco na eficiência, na inovação e na construção de soluções sustentáveis para os desafios contemporâneos.

A expectativa institucional é de que a gestão promova avanços estruturais e operacionais significativos, contribuindo para uma política de segurança pública mais integrada, moderna, transparente e alinhada às necessidades da população mato-grossense, fortalecendo a confiança da sociedade nas instituições. Nesse contexto, a articulação entre diferentes órgãos e esferas de governo deve ser intensificada, permitindo respostas mais rápidas e eficazes às demandas sociais. A adoção de tecnologias e a valorização dos profissionais da área também aparecem como pilares fundamentais para o aprimoramento contínuo dos serviços prestados.

*Por Eder Pereira

SIGA NOSSAS

REDES SOCIAIS

NOTÍCIAS EM TEMPO REAL

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR

f 🎵 📷 📺 📞 ✕

@omatogrosso

ACESSE:

www.omatogrosso.com

E FIQUE ATUALIZADO!

FÓRMULA 1

COM O MÊS DE ABRIL SEM CORRIDAS, CONFIRA O RESUMO DA F1 ATÉ AQUI

A Fórmula 1 entrou em modo de espera no mês de abril. A categoria teve os Grandes Prêmios do Bahrein e da Arábia Saudita cancelados em meio à crescente tensão no Oriente Médio, envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã. A decisão freou o ritmo da temporada e colocou equipes e pilotos em um intervalo inesperado.

A pausa vem logo após o GP do Japão, que entregou emoção até a bandeirada final e teve como destaque a vitória de Kimi Antonelli, da Mercedes. O pódio foi completado por Oscar Piastri, da McLaren, e Charles Leclerc, da Ferrari. Agora, com mais tempo fora das pistas, as equipes precisam recalibrar estratégias antes da próxima etapa.

Grande Prêmio de Miami

O retorno já tem endereço e data marcada: o Grande Prêmio de Miami, entre os dias 1º e 3 de maio, no Autódromo



A CATEGORIA TEVE OS GRANDES PRÊMIOS DO BAHREIN E DA ARÁBIA SAUDITA CANCELADOS EM MEIO À CRESCENTE TENSÃO NO ORIENTE MÉDIO

Internacional de Miami. O fim de semana promete intensidade, com sprint e classificações no sábado (02/05) e a corrida principal no domingo (03/05). Nos bastidores, a Federação Internacional de Automobilismo estuda ma-

neiras de manter o grid ativo durante o hiato. A possibilidade de sessões extras de testes e treinos ganha força como alternativa para evitar perda de ritmo em um campeonato que começou acelerado.

Classificação Geral

Na briga pelo título, Antonelli aparece na liderança do campeonato de pilotos, com 72 pontos, seguido por George Russell, com 63, e Leclerc

com 49 pontos. Entre os construtores, a Mercedes puxa a fila, com 135 pontos, com Ferrari, 90 pontos, e McLaren com 46 pontos logo atrás.

Novo regulamento de 2026

Mas nem tudo gira em torno da disputa por posições. A categoria também vive um momento de alerta após o forte acidente envolvendo Oliver Bearman no Japão. A batida aconteceu depois que Franco Colapinto reduziu a velocidade para recarregar energia, enquanto Bearman vinha em alta. Ao tentar evitar o choque, o britânico saiu da pista e sofreu um impacto de 50G. Apesar do susto, saiu praticamente ileso.

O episódio reacendeu as discussões sobre segurança e colocou o regulamento de 2026 no radar. Com críticas crescentes dos pilotos, a FIA já revisa pontos das novas regras, em busca de um equilíbrio entre desempenho e proteção. Enquanto isso, a F1 segura a respiração fora das pistas, à espera da retomada em Miami.

**Por Cami Almeida sob supervisão de Gene Lannes*

159 ANOS

TRADIÇÃO E MODERNIDADE: EXPOVG RETOMA PROTAGONISMO NO ANIVERSÁRIO DE VG

A cidade de Várzea Grande, um dos pilares econômicos e culturais de Mato Grosso, prepara-se para um marco histórico em sua trajetória. No mês de maio, o município celebra seus 159 anos de fundação com o retorno triunfal de um dos eventos mais emblemáticos de sua história: a ExpoVG. Após um hiato de mais de duas décadas, a feira ressurgiu não apenas como uma celebração festiva, mas como um potente motor de desenvolvimento, cultura e integração social, consolidando-se no calendário oficial de eventos do Estado sob a coordenação direta da atual gestão de Várzea Grande. O lançamento oficial da ExpoVG, ocorrido recentemente, confirmou a magnitude do que está por vir para a população. Com uma proposta que une o entretenimento de massa ao fomento do agronegócio e da economia criativa, o evento simboliza a resiliência e a força do povo várzea-grandense. A estrutura, montada estrategicamente no bairro Chapéu do Sol, foi planejada para acolher milhares de visitantes, oferecendo desde feiras de negócios e exposição de maquinários até o calor das manifestações artísticas que definem a identidade local.

Cultura e entretenimento no coração da cidade

A programação artística



COM UMA PROPOSTA QUE UNE O ENTRETENIMENTO DE MASSA AO FOMENTO DO AGRONEGÓCIO E DA ECONOMIA CRIATIVA

da ExpoVG é um capítulo à parte, desenhado para refletir a diversidade musical que embala o Brasil e a região pantaneira. Durante o mês de maio, o palco principal receberá ícones do cenário nacional e talentos regionais, garantindo que a celebração dos 159 anos seja democrática e acessível a todos os estratos sociais. A gestão de Várzea Grande priorizou a gratuidade para o setor de pista em noites específicas, permitindo que toda a comunidade participe ativamente das festividades sem restrições. Entre os nomes confirmados que prometem arrastar multidões, destacam-se Natanzinho Lima, Jero Neto e Boy Munhoz, que trazem o ritmo e a energia necessários para abrir as celebrações com grande estilo. A grade

de shows segue com a presença marcante de Maiara & Maraisa, expoentes máximas do sertanejo feminino, além de Lauana Prado e João Felipe. Essa curadoria artística não busca apenas o entretenimento passageiro, mas sim a valorização da cultura como um direito fundamental do cidadão, celebrando o aniversário da cidade com dignidade, segurança e muita alegria em cada apresentação.

A retomada da ExpoVG e o impacto socioeconômico

A ausência de vinte e um anos da ExpoVG deixou uma lacuna significativa na memória afetiva e comercial do município. Ao resgatar este formato de evento, a gestão de Várzea Grande foca na revitaliza-

ção da economia local e no fortalecimento da autoestima da população. A feira serve como uma vitrine essencial para pequenos e médios produtores, além de atrair grandes investimentos e estimular a retomada industrial que sempre foi característica da região. Painéis sobre desenvolvimento sustentável, fóruns de inovação tecnológica e a tradicional feira da agricultura familiar são componentes essenciais que transformam a ExpoVG em um ambiente de oportunidades reais de networking e crescimento financeiro. Além do aspecto puramente econômico, há um forte componente de orgulho cívico envolvido na organização. Comemorar os 159 anos com a volta de uma exposição desse porte reafirma

a posição de Várzea Grande como uma cidade que se moderniza sem esquecer suas raízes históricas. A movimentação intensa no setor de serviços, hotelaria e gastronomia durante o mês de maio gera centenas de empregos temporários e injeta recursos diretamente na comunidade, provando que grandes eventos culturais são, acima de tudo, investimentos estratégicos no bem-estar social e no futuro da coletividade.

Identidade regional e o futuro de Várzea Grande

O encerramento e os momentos culminantes da ExpoVG serão dedicados à valorização do que há de mais autêntico e pulsante em Mato Grosso. O ritmo do lambadão, que corre nas

veias de Várzea Grande, terá seu espaço garantido com bandas regionais que representam a sonoridade vibrante das periferias e dos centros urbanos. Grupos como Os Federais, Ricco e Leo, e Cris Campelo integram essa grande celebração, reforçando que a modernidade da feira caminha lado a lado com a preservação da tradição popular local. A gestão de Várzea Grande, ao planejar este evento robusto para o mês de maio, deixa claro que o futuro do município passa obrigatoriamente pelo fortalecimento de sua identidade cultural e sua vocação para o trabalho. A ExpoVG não é apenas uma sequência isolada de shows musicais; é um fórum de encontro entre o passado glorioso e as promessas de um amanhã próspero. Ao completar 159 anos, a cidade mostra que está pronta para novos desafios, mantendo-se fiel à sua história de luta, hospitalidade e acolhimento. O evento promete ser um divisor de águas, resgatando o prestígio de Várzea Grande no cenário das grandes exposições agropecuárias e culturais do Centro-Oeste brasileiro, celebrando a vida e o progresso em cada nota musical tocada e em cada negócio fechado nos pavilhões de exposição, unindo toda a sociedade em um objetivo comum de crescimento e celebração festiva.

**Por Matheus Marques*

SAÚDE PÚBLICA

CAPACITAÇÃO REFORÇA COMUNICAÇÃO CONTRA TUBERCULOSE EM MT

A Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, por meio da Escola de Saúde Pública, desenvolve de forma contínua e estruturada ações de qualificação voltadas ao fortalecimento das políticas públicas de enfrentamento à tuberculose. Entre essas iniciativas, destaca-se a oferta permanente de cursos de formação destinados a profissionais do Sistema Único de Saúde, com foco na elaboração de planos de comunicação alinhados às realidades territoriais e às necessidades específicas da população.

A capacitação reúne profissionais de diferentes áreas, como Atenção Primária à Saúde, Vigilância Epidemiológica, Comunicação e Gestão, oriundos de municípios considerados prioritários no enfrentamento da doença. A proposta possui caráter estratégico e busca promover a integração entre setores, fortalecendo a atuação conjunta, ampliando a eficiência das ações e garantindo maior alcance das políticas públicas desenvolvidas no âmbito estadual.

O conteúdo programático contempla aspectos teóricos e práticos, proporcionando aos participantes uma compreensão ampliada sobre o papel da comunicação em saúde como instrumento essencial na prevenção, no diagnóstico precoce e na adesão ao tratamento da tuberculose. Nesse contexto, são adotadas metodologias participativas, como rodas de conversa, estudos de caso, oficinas práticas e atividades colaborativas, que incentivam a troca de



ESSE PROCESSO CONTRIBUI DIRETAMENTE PARA O PLANEJAMENTO DE ESTRATÉGIAS MAIS ASSERTIVAS

experiências e a construção coletiva do conhecimento.

A formação enfatiza a importância do mapeamento dos fluxos de comunicação nos territórios, permitindo identificar como as informações circulam, quais canais são mais eficazes e quais públicos demandam maior atenção. Esse processo contribui diretamente para o planejamento de estratégias mais assertivas, com foco em públicos prioritários, especialmente populações em situação de vulnerabilidade social, que historicamente enfrentam maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Outro eixo fundamental da capacitação é o desenvolvimento de competências voltadas à produção de comunicação comunitária, respeitando as especificidades culturais, sociais e econômicas de cada localidade. Os profissionais são orien-

tados a adaptar conteúdos e linguagens, utilizando ferramentas diversificadas, como campanhas educativas, materiais audiovisuais, mídias digitais, ações presenciais nas unidades de saúde e estratégias de mobilização social que promovam o engajamento da comunidade.

A abordagem também contempla a análise do cenário epidemiológico da tuberculose no estado, destacando os principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde, como a detecção tardia dos casos, o abandono do tratamento e a circulação de informações incorretas sobre a doença. Nesse sentido, são discutidas estratégias voltadas ao enfrentamento do estigma, ao fortalecimento do vínculo entre profissionais e pacientes e à promoção de uma assistência mais humanizada.

Entre as práticas aborda-

das, destaca-se o Tratamento Diretamente Observado, reconhecido como uma das principais estratégias para garantir a adesão ao tratamento e reduzir os índices de abandono. Além disso, há ênfase na atenção a grupos específicos, como pessoas em situação de rua, privadas de liberdade e outras populações em contexto de vulnerabilidade, reforçando o compromisso com a equidade e com o acesso universal aos serviços de saúde.

A qualificação incorpora ainda conceitos contemporâneos, como a Saúde Digital, destacando o uso de tecnologias da informação e comunicação como ferramentas essenciais na disseminação de conteúdos confiáveis e no enfrentamento à desinformação. Também são exploradas metodologias inovadoras, como a gamificação e o uso estratégico das redes so-

ciais, que contribuem para tornar as ações educativas mais acessíveis, dinâmicas e eficazes.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento do alinhamento entre os diferentes níveis de atenção à saúde, promovendo uma comunicação mais eficiente entre profissionais, gestores e usuários. Essa integração é fundamental para garantir a continuidade do cuidado, melhorar a experiência do paciente e potencializar os resultados das intervenções realizadas no âmbito do sistema público de saúde.

Como parte do processo formativo, os participantes elaboram planos de comunicação estruturados para seus municípios, contemplando diagnóstico situacional, definição de objetivos, estratégias de intervenção, cronogramas e indicadores de monitoramento e avaliação. Essa etapa prática consolida o aprendizado

e possibilita a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos no cotidiano dos serviços de saúde.

A carga horária das capacitações é distribuída entre atividades presenciais e momentos de acompanhamento, incluindo etapas em formato de Educação a Distância, o que garante maior flexibilidade e continuidade no processo de aprendizagem. Esse modelo permite o suporte permanente aos profissionais, favorecendo a revisão, o aprimoramento e a implementação qualificada dos planos elaborados.

A iniciativa reafirma o compromisso institucional com a qualificação permanente dos trabalhadores do SUS e com o fortalecimento das ações de vigilância, prevenção e cuidado. Ao investir em estratégias de comunicação eficazes, o Estado amplia sua capacidade de resposta frente à tuberculose, contribuindo para a redução de casos, a melhoria dos indicadores epidemiológicos e a promoção de uma assistência mais resolutiva, humanizada e integrada.

Dessa forma, a capacitação se consolida como uma ferramenta essencial para o enfrentamento da tuberculose em Mato Grosso, promovendo não apenas a disseminação de informações qualificadas, mas também o engajamento ativo dos profissionais e das comunidades na construção de soluções sustentáveis, fortalecendo de maneira contínua a saúde públi-

**Por Eder Pereira*

NACIONAL

AUTISMO NO BRASIL ENFRENTA DESAFIOS NO ACESSO A DIAGNÓSTICO E SUS

Levantamento do Instituto Autismos revela que o acesso ao diagnóstico e às terapias para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) ainda é limitado no país. O estudo Mapa Autismo Brasil (MAB) reuniu mais de 23 mil entrevistas com autistas e cuidadores em todas as regiões, oferecendo um panorama abrangente sobre o perfil da população autista e as principais dificuldades enfrentadas no acesso a serviços de saúde, educação e inclusão social.

Os dados indicam que apenas 20,4% dos diagnósticos foram realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto a maior parte ocorre na rede privada ou por meio de planos de saúde. Esse cenário evidencia a desigualdade no acesso, já que muitas famílias precisam arcar com custos elevados para obter avaliação especializada e iniciar o acompanhamento adequado em tempo oportuno.

No campo das terapias, o



NEUROLOGISTAS E NEUROPEDIATRAS CONCENTRAM A MAIOR PARTE DOS DIAGNÓSTICOS

cenário também é preocupante. Somente 15,5% dos entrevistados utilizam exclusivamente a rede pública, enquanto mais de 60% recorrem a atendimentos particulares ou convênios. Além disso, a carga horária semanal de terapias é considerada insuficiente: a maioria realiza até duas horas por semana, número abaixo do recomendado interna-

cionalmente para intervenções mais intensivas, contínuas e multidisciplinares. Outro desafio relevante é a limitação no acesso a especialistas. Neurologistas e neuropediatras concentram a maior parte dos diagnósticos, o que reforça a necessidade de ampliar a oferta desses profissionais, especialmente em regiões com menor cobertura as-

sistencial e dificuldades estruturais na rede de saúde. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui cerca de 2,4 milhões de pessoas com TEA, o equivalente a 1,2% da população. Ainda assim, o estudo aponta atrasos no diagnóstico, o que compromete intervenções precoces e pode impactar o

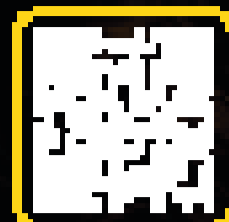
desenvolvimento ao longo da vida, além de aumentar a demanda por suporte em fases posteriores. Na educação, embora a maioria das pessoas autistas esteja matriculada, cerca de 40% não recebem apoio especializado, o que evidencia fragilidades na implementação das políticas de inclusão escolar. Já na vida adulta, apro-

ximadamente 30% estão desempregados ou sem renda, revelando barreiras persistentes no acesso ao mercado de trabalho e à autonomia financeira. O levantamento reforça a necessidade de fortalecer políticas públicas, ampliar o acesso aos serviços e garantir inclusão efetiva. Além disso, especialistas destacam a importância de investir na capacitação contínua de profissionais da saúde e da educação, bem como no apoio às famílias, que desempenham papel fundamental no acompanhamento das pessoas com TEA. Também é essencial promover campanhas de conscientização para reduzir o estigma e ampliar o entendimento da sociedade sobre o transtorno. Outro ponto relevante é a integração entre os diferentes níveis de atendimento, garantindo uma rede articulada que favoreça o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a inclusão social em todas as fases da vida.

**Por Eder Pereira*

- # clrtgoder
- # comobibost
- # comocmt
- # comolmt
- # comomobost
- # comommt

Acompanhe
o nosso trabalho



TOCOU E NÃO SENTIU?

PODE SER HANSENÍASE, VIU!

Estamos na luta contra a Hanseníase!
A Assembleia Legislativa criou
a **Frente Parlamentar de
Enfrentamento à Hanseníase**
para garantir que a cura chegue
a toda cidade.

Por que uma Frente Parlamentar?

- Monitoramento:** acompanhamento da doença em todas as regiões do MT.
- Investimentos:** destinação de recursos para quem mais precisa.
- Combate às estigmas:** leis e ações que protegem o direito ao trabalho.
- Foco na cura:** compromisso com o fim da transmissão no estado.



**Vigilância
em Saúde**
Mato Grosso



ALMT
Assembleia Legislativa

Unindo vozes, fortalecendo cidades.